

ESCOLA ESTADUAL MODESTINO ANDRADE SOBRINHO

**CAMINHOS E TRILHAS PERCORRIDAS PELAS PAISAGENS RUPESTRES DE
SETE LAGOAS E REGIÃO, MG**

**Sete Lagoas, MG
2025**



Gabriela Rodrigues Duarte

Maria Eduarda Souza Reis

Renata Grazielle Willig

Dias Teixeira

**CAMINHOS E TRILHAS PERCORRIDAS PELAS PAISAGENS RUPESTRES DE
SETE LAGOAS E REGIÃO, MG**

Relatório apresentado à 9ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação do Prof^ª. Renata Willig

**Sete Lagoas, MG
2025**



RESUMO

O presente relatório visa apresentar os resultados da pesquisa de iniciação científica na Educação Básica realizada pelas/os cinco estudantes da Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho através do programa Elas com Ciência. O tema abordado é uma continuidade de estudo do roteiro denominado “Caminhos Indígenas” do projeto “Entre Serras e Lagos do Sertão: Expedições através das Paisagens Culturais de Sete Lagoas”, desenvolvido pelos/as estudantes do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural da referida escola (NPMPC_EEMAS) no período de 2023 e 2024 sobre os vestígios remotos da passagem de grupos humanos pela região conhecidos como “grafismos rupestres”. Nesta abordagem atual buscamos aprofundar o conhecimento sobre o passado pré-histórico da nossa cidade e da região, investigando os pigmentos e formas das pinturas rupestres presente nos suportes rochosos dos Abrigos Rei do Mato I e da Estrada dentro do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato contextualizados com outros abrigos com pinturas rupestres do Parque Estadual Cerca Grande. Nesta busca e coleta de informações, foram lidas bibliografias referente ao tema e aos locais em que foram realizadas as pesquisas de campo. Após a pesquisa bibliográfica e de campo, foram realizadas discussões e análises, onde identificamos diferenças na composição das figuras referentes às cores, formas, tamanhos, temas e escolhas dos locais grafados na rocha calcária das paisagens rupestres.

Palavras-chave: paisagem rupestre, grafismos rupestres, atributos



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 OBJETIVO GERAL.....	7
4 METODOLOGIA.....	8
5 RESULTADOS OBTIDOS.....	9
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 INTRODUÇÃO

Com o propósito de aprofundar o conhecimento sobre o passado remoto de Sete Lagoas, através do roteiro inicialmente examinado e denominado de “Caminhos Indígenas”, uma das rotas de investigação do Projeto Científico, “Entre Serras e Lagos do Sertão: Expedições através das Paisagens Culturais de Sete Lagoas”, desenvolvido pelos/as estudantes do Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural da Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho (NPMPC_EEMAS) entre os anos de 2023 e 2024, desenvolvemos no decorrer de 2025 a presente pesquisa com o mesmo tema, porém com objetivos diferentes.

O recorte espacial deste estudo são os locais onde se encontram as pinturas rupestres nas cidades de Sete Lagoas e de Matozinhos, ambos municípios localizados em Minas Gerais. Nossa proposta é conhecer os pigmentos e formas feitos por grupos humanos nos suportes rochosos calcários nos Abrigos Rei do Mato I e da Estrada dentro do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato contextualizados com outros abrigos do Parque Estadual Cerca Grande.

Compreende-se arte rupestre os vestígios arqueológicos localizados em diferentes partes do território brasileiro, realizada em períodos longínquos por diferentes grupos de caçadores, horticultores e pescadores, em suportes rochosos de paredões, abrigos, grutas e penhascos e que apresentam diferentes significados (Prous, 1992; Gaspar, 2003).

Este acervo singular das manifestações das representações das ideias dos grupos que as pintaram estão presentes também em diversas partes do mundo, cujo aparecimento remonta de 30.000 a 25.000 anos atrás (Martin e Guidon, 2010).

De acordo com Baeta et al. (1992), evidenciam-se registros de sucessivas populações, cujos vestígios são atribuídos à Tradição Planalto e a unidade estilística Ballet. As relações estabelecidas através de marcas gráficas deixadas apresentam-se de várias formas, sugerem a preferência por espaços separados e parcialmente grafados, por espaços já ocupados, em outros ressignificam fazendo figuras sobrepostas, também empregaram retoques de mesma coloração ou com misturas diferentes.

2 JUSTIFICATIVA

O interesse pelo tema desta pesquisa partiu da percepção da lacuna apresentada pelo distanciamento dos alunos da Escola Estadual Modestino Andrade Sobrinho de Sete Lagoas pela história pré-histórica da região esboçada a partir da prática de educação patrimonial desenvolvida anteriormente pela professora orientadora do projeto com os estudantes da mesma instituição e de poucas referências bibliográfica sobre o estudo destes vestígios.

Além disso, compreendemos a importância de resgatar e valorizar as expressões culturais dos grupos que hoje descendem os povos originários, muitas vezes esquecidas ou negligenciadas pela sociedade e também no meio escolar.

Esta pesquisa justifica-se pela relevância do tema pesquisado e pela experiência vivenciada por estas/es estudantes na construção de conhecimento como ferramenta educativa da história local com novas perspectivas.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O objetivo deste projeto é conhecer os pigmentos utilizados nos paredões calcários de pintura rupestre nos sítios dentro do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato (MG) através do exame das técnicas de execução contextualizados com outras pinturas rupestres em regiões próximas à cidade.

3.2 Objetivos específicos

- Identificar os elementos naturais presentes nas técnicas de execução das pinturas rupestres dos abrigos calcários do Rei do Mato I e da Estrada.
- Investigar se a escolha destes elementos está relacionada com o estado atual de conservação das pinturas.
- Comparar as relações existentes entre as técnicas de exame dos grafismos rupestre deste abrigos e os da região próxima à cidade.

4 METODOLOGIA

A definição do tema desta pesquisa pautou-se na experiência que obtivemos anteriormente através da participação como alunas pesquisadoras do Núcleo de Pesquisa da escola, em que realizamos pesquisa de campo e análises dos sítios abordados dentro de outra perspectiva e contextualizado com outros tipos de patrimônio cultural.

Visando alcançar os objetivos propostos, adotamos como metodologia o levantamento e leitura das referências bibliográficas sobre o Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato, Parque Estadual Cerca Grande, pintura rupestre em Minas Gerais e outros textos relacionados ao tema. As estudantes fizeram pesquisa na internet sobre o tema e após a familiaridade com o tema proposto, foram feitas reuniões direcionadas para dividir a leitura dos textos, depois da leitura crítica foi realizada a discussão dos mesmos na escola

A coleta de dados também foi realizada através da pesquisa de campo nos abrigos dentro do Monumento Estadual Gruta Rei do Mato (MG) e no Parque Estadual Cerca Grande (MG), com registros informacionais, desenhos, fotografias e fichas de campo.

Sendo assim, no dia 18 de julho pesquisamos e registramos os grafismos rupestres nos abrigos Rei do Mato I e da Estrada dentro do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato, em que foram preenchidas fichas técnicas, foi feito o registro fotográfico através de celular e desenhos. Já no dia 26 de agosto o levantamento e registro de dados foi realizado no Parque Estadual Cerca Grande em foram examinadas as pinturas nos paredões rochosos da Lapa do Índio.

Esta pesquisa foi apresentada e exposta no dia 01 de outubro de 2025 no evento II Seminário de Tessituras de Nós na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Minas Gerais em Belo Horizonte por todos e todas integrantes do projeto: Gabriela, Maria Eduarda, Cláudio e Pedro.

5 RESULTADOS OBTIDOS

As regiões pesquisadas com grafismos rupestres compreende-se os abrigos dentro do Monumento Natural Gruta Rei do Mato e os do Parque Estadual Cerca Grande Grande cujo o patrimônio paisagístico e arqueológico são garantidos através dos tombamento a nível estadual e federal (Plano de Manejo, 2010 e 2020).

Figura 1 e 2: Vista externa da Lapa Cerca Grande e do maciço Gruta Rei do Mato



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

Através das trilhas percorridas pela paisagem cárstica dentro da Unidade de Conservação do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato nos Abrigo do Chapéu ou da Estrada e Rei do Mato I, percebe-se que estão localizados em lados opostos e em função do suporte natural, os povos autores utilizaram o teto e as paredes do salão único para grafarem. Através deste levantamento de campo e da literatura lida que aborda os registros rupestres desta área amostral, a parede de maior visibilidade localizada no interior do sítio Rei do Mato I, apresenta peixes pequenos em série, antropomorfos e círculos concêntricos, já no teto peixes maiores e zoomorfos isolados (Prous et. al, 2003).

O cenário paisagístico do perímetro do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato tombado pela Lei Estadual nº 18.348,5, de agosto de 2009, apresenta estalagmite e estalactite raras, revela predomínio de matas secas, remanescentes de diversas variações do cerrado, formação de transição, vegetação florestal e locais antropizados por consequência das queimadas. Situados no maciço Rei do Mato, o abrigo da Gruta Rei do Mato I está localizado ao lado da Gruta Rei do Mato na região sudoeste onde encontra-se a maior quantidade de abrigos já levantados e o da Estrada situada em direção norte do MNEGRM (Monumento Natural Gruta Rei do Mato).



De acordo com a pesquisa de campo em julho deste, ano observamos as marcas gráficas presentes nos abrigos de rocha calcária e também através dos levantamentos bibliográficos, informacional e posteriormente, com o auxílio do aplicativo D'Stretch, identificamos a figuração de zoomorfos, antropomorfos e não figurativos nas paredes e tetos líticos.

Figuras 3 e 4: Entrada do Abrigo da Estrada e do Rei do Mato I



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

O Abrigo Rei do Mato I, apresenta no teto e na parede do fundo a presença de zoomorfos, antropomorfos, com distinções de colorações avermelhadas e amareladas, e também as intervenções humanas contemporâneas que alteram ou cobrem partes das figuras originais. Essas intervenções foram feitas antes da Gruta ser tombada e indicam que os sítios rupestres estavam sendo usados para atividades recreativa. Mostrou-se de fácil acesso, as técnicas de execução utilizadas para a elaboração das figuras apresentam pinturas preenchidas e/ou contornadas com pigmentação da mesma cor (vermelha e amarela), composição isolada e em cenas nas paredes e teto dos abrigos, sendo a

maioria verificada dentro do abrigo, apresentando pinturas externas que não foram examinadas, algumas associações, retoques e sobreposições nos painéis. Já a predileção do suporte aponta para a parede de maior visibilidade da Gruta Rei do Mato I. A seleção e preparação dos pigmentos apontam para cores do vermelho intenso e quente, vermelho menos denso e amarelo. Além das associações realizadas pelos autores pré-coloniais, verificamos interações de pessoas contemporâneas, seja diretamente sobre as figuras ou no espaço vazio da superfície grafada.

Figura 5 e 6: Parte cênica da maior parede pintada no Abrigo Rei do Mato I. Mesma imagem da maior parede pintada no Abrigo Rei do Mato I tratada com D'Strech.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

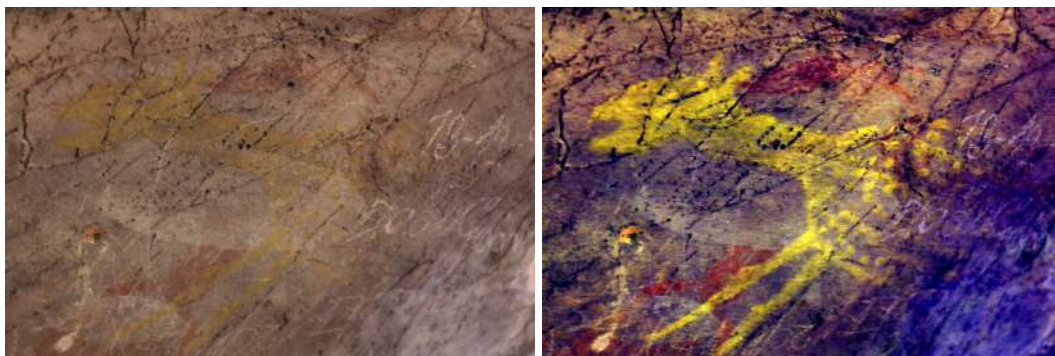
Figura 7 e 8: A primeira foto é parte cênica do teto pintado no Abrigo Rei do Mato I. A segunda foto, detalhe da parede maior grafada.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)



Foto 9 e 10: Detalhe de imagem grafada no teto no Abrigo Rei do Mato I e a segunda, mesma imagem tratada com D'Strech.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

No Abrigo da Estrada, também chamado de Abrigo do Chapéu devido ao formato do maciço, encontramos grafismos rupestres, bem preservados e que se mostram por duas tonalidades: vermelha e amarela. Os grafismos presentes sugerem formas de antropomorfos, zoomorfos e círculos.

Figura 11 e 12: Visão geral do teto no Abrigo da Estrada e a segunda imagem tratada com D'Strech.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

De acordo com o Plano de Manejo (2020), o Parque Estadual Cerca Grande Criado, foi criado através do Decreto nº 45.398, de 14 de junho de 2010 e possui uma área de 134,19 hectares e localiza-se no município de Matozinhos. A Lapa Cerca grande foi um dos primeiros lugares a ser pesquisado pelo naturalista dinamarquês Peter

Wilhelm Lund (1801-1880) ainda no final do século XIX. Sua paisagem rupestre apresenta paredões cársticos lisos inclinados para dentro com altura superior a 20m, grutas, maciços com fendas, saliências, reentrâncias e canais que se comunicam em solo vermelho escuro dentro do bioma do cerrado. Com cenas de caça e de animais, uma das grutas apresenta cerca de 100 desenhos grafismos rupestres. Já em 1956, a Missão Americano Brasileira realizou pesquisa no local. Na base do paredão e abaixo das “janelas” encontram-se figuras até cerca de 7m de altura com grafismos atribuídos à Tradição Planalto.

Com relação a sua preservação, segundo Prous et al. (1998), as pinturas estão diretamente expostas ao sol, a visualização dos grafismos é dificultada pelo escorrimento de calcita e as pinturas mais baixas na base estão quase completamente destruídas pela descamação do paredão.

De acordo com o levantamento de dados realizado através da pesquisa in locu em agosto, assim como nos abrigos do MNEGRM, a beleza cênica da arte rupestre de seus paredões apresenta figuras de zoomorfos (animais), antropomorfos (formas humanas) e geomorfos (formas geométricas), com grafismos de tonalidade além da vermelha e amarelo já encontrados na outra área pesquisada, apresenta alguns de cor preta.

Figura 13: Parte cênica da Lapa do Índio



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)



Figuras 15 e 16: Detalhe da Lapa Cerca Grande e da Lapa do Índio.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

Figuras 17 e 18: Detalhe da Saliência de paredão da Papa e a segunda figura, detalhe tratado com D'Stretch.



Fonte: Núcleo de Pesquisa Memória e Patrimônio Cultural (NPMPC)

6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste projeto de pesquisa, foi possível conhecer sobre a história local dos primeiros habitantes da região através dos vestígios arqueológicos preservados nos abrigos examinados. Aprofundamos o conhecimento e análise dos grafismos rupestres presentes nos paredões calcários e através do exame dos traços percebemos as relações que os grupos humanos estabeleceram com o meio ambiente (coleta de materiais que compõem as cores das figuras e material para realização das imagens) e com outros grupos humanos através das interações entre as formas.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). Plano de Manejo do Monumento Natural Estadual Gruta Rei do Mato. Resumo executivo, 2012.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). Plano de Manejo do Parque Estadual Cerca Grande. Resumo executivo, 2020.

MARTÍN, Gabriela & GUIDON, Niède. A onça e as orantes: uma revisão das classificações tradicionais dos registros rupestres do NE do Brasil. CLIO. Série Arqueológica, 25. 2010: 11-30.

PROUS, A. Arqueologia Brasileira: a pré-história e os verdadeiros colonizadores. 1ª ed. Cuiabá: Achaeo, Carlini & Caniato Editorial, 2019.

PROUS, André; BAETA, Alenice; RUBIOLI, Ezio. Patrimônio arqueológico da região de Matozinhos, Conhecer para Proteger, 2003.

SETE Soluções e Tecnologia Ambiental Ltda. Extração e Britagem de Calcários nos locais denominados Fazenda Vitrine e Fazenda Bocaina - Município de Sete Lagoas, Levantamento de potencial arqueológico, 2001.